

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE FENÔMENOS MORFOSSINTÁTICOS NA BAHIA

¹⁶ Isis Juliana Figueiredo de Barros¹⁷
Caroline dos Santos Muniz¹⁸
Railane dos Santos Silva¹⁹
Simonik Martins²⁰
Vanderson dos Santos

Resumo

Este artigo corresponde aos principais resultados do levantamento bibliográfico de produções científicas sobre os fenômenos morfofossintáticos variáveis na Bahia, na área da Sociolinguística (LABOV, 1963; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968; LUCCHESI, 2009 e posteriores). Os dados foram coletados após o levantamento bibliográfico como método para se obter um mapeamento da pesquisa sociolinguística por meio de estratégias metodológicas de busca, como o uso de operadores *booleanos*, em bases de dados em sítios exclusivamente digitais. Foram observados os seguintes aspectos das produções científicas: o tipo de produção (tese, dissertação, capítulo de livro, trabalho de conclusão de curso e artigo científico); instituição; o *qualis* dos periódicos dos artigos, os fenômenos morfofossintáticos variáveis observados nas produções e o território de identidade dos *corpora* analisados pelos autores das investigações. De modo geral, os resultados obtidos demonstraram que nos últimos anos houve produção significativa e de excelência nacional de pesquisas a respeito dos aspectos morfofossintáticos na Bahia, sobretudo provenientes de instituições públicas com programas de pós-graduação já consolidados. Observou-se também que um dos temas mais investigados é o da “concordância verbal”, principalmente nos seguintes territórios de identidade: Vitória da Conquista, Região Metropolitana de Salvador e Recôncavo baiano. Por fim, compreende-se que os resultados observados podem contribuir tanto para pesquisadores da área, ao observarem possíveis novos nichos de pesquisa, como também para formação continuada de professores de língua portuguesa.

¹⁶Estudante de Licenciatura em Letras-Língua Estrangeira pela UFRB. Bolsista voluntário no PIBIC/UFRB. E-mail: van28515@gmail.com

¹⁷Professora Adjunta no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Doutora em Língua e Cultura (UFBA). E-mail: isis.barros@ufrb.edu.br

¹⁸Graduada em Letras/libras/ língua estrangeira pela UFRB. E-mail: carolinesantostmuniz9@gmail.com

¹⁹Estudante de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa pela UFRB. Bolsista voluntária no PIBIC/UFRB. E-mail: railanesousasousa18@gmail.com

²⁰Estudante de Licenciatura em Letras/Libras pela UFRB. Bolsista no PIBIC/UFRB. E-mail: simonikmartins@aluno.ufrb.edu.br

Palavras-chave: Levantamento bibliográfico, Fenômenos morfossintáticos variáveis, Dialeto baiano.

Abstract

This paper provides an overview of bibliographical survey of scientific research on variable morphosyntactic phenomena in Bahia in the sociolinguistic field (LABOV, 1963; WEINREICH, LABOV and HERZOG, 1968; LUCCHESI, 2009 and later). Data were collected after the bibliographical survey as a method to obtain a mapping of sociolinguistic research by using methodological strategies of a database search, such as the use of Boolean operators, in expressly digital sites. The following aspects of scientific production were observed: type (thesis, dissertation, book chapter, monographs and scientific article); universities; quality classification of journals of articles, variable morphosyntactic phenomena observed in the productions, and identity territory of corpora observed by the authors of the investigations. Overall, these results indicate that in recent years there has been a significant production of national excellence research on variable morphosyntactic aspects in Bahia, mainly from public institutions with consolidated postgraduate programs. It was also observed that one of the well-investigated themes is about verbal agreement phenomenon, mainly the following identity territories: Vitória da Conquista, Metropolitan Region of Salvador and Recôncavo da Bahia. Finally, this paper provides new information to both academics in the area, by observing potential new research trends and Portuguese language teachers regarding their continuous training.

Keywords: Bibliographical survey, Variable morphosyntactic phenomena, Dialect of Bahia.

Introdução

O último Relatório de Gestão da CAPES, em 2020, a respeito da avaliação dos programas stricto sensu de Pós-graduação, informa que existem atualmente 292.766 pessoas matriculadas e tituladas no Brasil inteiro e em diferentes áreas do conhecimento, sendo 135 programas de pós-graduação na área de conhecimento Linguística, letras e Artes. Diante desse contexto, surge a necessidade de se apontar um panorama indicador dos interesses intelectuais da academia na área da Sociolinguística. É nesse intuito que, neste trabalho, apresenta-se o levantamento bibliográfico da pesquisa científica até o momento atual sobre os estudos da variação linguística dos fenômenos morfossintáticos na Bahia, de modo a mapear quais fenômenos morfossintáticos no dialeto baiano e localidades têm sido alvo de interesse dos pesquisadores baianos.

A pesquisa tomou como base os resultados obtidos na execução dos planos de trabalho do Programa de Iniciação Científica do interstício 2020-2021. Com isso, é de interesse da presente pesquisa, no âmbito do projeto “Variação e ensino de gramática na Bahia: estudos sobre fenômenos morfossintáticos no dialeto baiano e o tratamento da variação linguística na educação básica” (doravante Projeto Varia), coordenado pela Profa. Dra. Isis Juliana Figueiredo de Barros, compreender o *status quo* das pesquisas sociolinguísticas na Bahia e observar como se dá a variação morfossintática no estado, para, conseqüentemente, abrir debates e pesquisas futuras no que tange aos propósitos educacionais previstos no projeto, e também ao processo de evolução da língua portuguesa no estado.

2 Metodologia

Neste trabalho, utilizou-se como metodologia a Pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2008), este gênero de trabalho compreende a pesquisa que é desenvolvida a partir de investigações existentes sobre o tema que está sendo estudado prioritariamente. Em consonância ao autor, Paiva (2019) discute que a pesquisa bibliográfica pode ser conceituada como uma *metapesquisa* que tem por objetivo contextualizar o tema e apresentar as pesquisas referentes a esse tema que está sendo estudado. Assim sendo, o levantamento bibliográfico trata-se de uma das etapas da pesquisa bibliográfica.

Esse método consiste em uma forma de acessar produções já respaldadas na literatura da área, a partir de um exame minucioso em acervos e repositórios por meio de busca, seguida de revisão, como forma de se familiarizar com o assunto a ser pesquisado, proporcionando ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado sobre o tema (GARCIA, 2016). A esse respeito, isto é, sobre o processo de pesquisar materiais existentes sobre o assunto a ser pesquisado, Galvão (2011) afirma ser necessário um planejamento inicial, envolvendo a delimitação de um tema que busque responder a perguntas, como: i) o que será pesquisado? ii) Por que se pretende pesquisar tal tema? iii) quais perguntas se deseja responder a partir da sua pesquisa? iv) qual(is) hipótese(s)?, entre outras perguntas necessárias para uma pesquisa científica ser realizada. Por conta disso, necessita-se que o pesquisador dedique um bom tempo na seleção desse material e dê bastante atenção ao tema que deseja investigar.

Considerando que os resultados obtidos nesta pesquisa referem-se a essa etapa do levantamento bibliográfico (GARCIA, 2016) no âmbito do Projeto Varia, neste artigo,

apresenta-se o levantamento das produções científicas sobre fenômenos morfossintáticos na área da Sociolinguística, no PB, especificamente, no estado da Bahia (93 produções científicas, sendo 60 dos últimos 10 anos e 33 produzidas há mais de 10 anos), as quais passaram por um processo de triagem, catalogação e descrição dos fenômenos morfossintáticos variáveis observados nessas produções, como, por exemplo, o uso variável do objeto direto/indireto, das preposições, dos conectivos, regência etc.

Para seleção das produções científicas na área da Sociolinguística, na investigação, fez-se a leitura dos resumos, conclusões e resultados em artigos, trabalhos de conclusão de curso, livros, teses, dissertações que abordassem fenômenos diferentes nesse campo, obtidos a partir de buscas livres e restritas. A busca *livre* se deu por meio do repositório de bibliotecas, sendo as mais visitadas: UFBA, UESB, UEFS e UNEB, em *sites* do *Google*, como o *Google* acadêmico, em periódicos acadêmicos e, também, por meio da plataforma *Lattes*, tomando como base os nomes de autores da área, observando, assim, os trabalhos publicados. Como busca *restrita*, apenas o Portal do periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) serviu como suporte para a pesquisa. O portal de periódicos foi escolhido, porque engloba produção científica de alta qualidade em níveis nacional e internacional, distribuídas por área do conhecimento, tendo por foco da presente pesquisa a área de Linguística, Letras e Artes.

Salienta-se que não se realizou um exame exaustivo, dado que a busca ocorreu exclusivamente pela *internet* em acesso aberto e fechado. Foram critérios para triagem das investigações, que deveriam apresentar o seguinte escopo: análise sincrônica de fenômenos morfossintáticos um ou mais *corpora* escritos ou de fala espontânea em comunidades na Bahia, dentro da abordagem teórico-metodológica ancorada na Sociolinguística Laboviana, excluindo-se pesquisas variacionistas diacrônicas, em outros níveis linguísticos, de outras regiões ou respaldadas por outros aportes teórico-metodológicos, como a dialetologia, funcionalismo, sócio-cognitivismo, etc, por exemplo. Logo, pesquisas que não se encontram disponíveis *online*, isto é, exclusivamente impressas, não foram levantadas.

Para a realização do levantamento bibliográfico, foram necessárias a criação e a organização de estratégias de buscas que facilitam a localização das informações. Por conta disso, foi crucial a preparação através de um curso disponibilizado pela Plataforma da CAPES, que ensina aos pesquisadores as principais técnicas para facilitar e contribuir na procura em bases de dados, além de fornecer uma certificação aos participantes. Essas bases de dados

possuem formulários simples e avançados de coleta. Os formulários avançados auxiliam em uma busca mais completa, como pelo título do documento, do autor, do local onde foi publicado entre outras informações. Além disso, é possível fazer buscas por nível de relevância atribuída pela quantidade de citação que os textos tiveram. Para auxiliar nas estratégias de pesquisa nas bases de dados, foram utilizados os operadores *booleanos*: *AND* (e), *OR* (ou), *AND NOT* (e não), inseridos no campo “buscar assunto”, como nos exemplos, em (2):

- (2) a. Uso do conectivo *AND* variação *AND* BAHIA.
- b. [conector *OR* variação] *AND* Bahia.
- c. preposição *AND* variação *AND NOT* São Paulo.

Durante o processo metodológico, seguindo essas estratégias, no que tange ao exemplo (2a), os resultados obtidos foram as produções científicas que tinham as três palavras inseridas no texto. No exemplo em (2b), as produções científicas encontradas tiveram pelo menos uma das palavras entre colchetes. Quanto a (2c), foram encontrados apenas documentos com as palavras “preposição” e “variação”, excluindo, assim, a palavra “São Paulo”.

Por fim, é relevante mencionar que os *corpora* que serviram de base para a investigações encontradas nos sítios digitais são provenientes de projetos de pesquisa que têm produzido estudos sociolinguísticos desde sua implementação no Brasil, como: Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia; Projeto Popular de Vitória da Conquista (PPVC); Programa de Estudos do Português Popular Falado de Salvador (PEPP); Português Culto de Vitória da Conquista (PCVC); Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP), Projeto Norma Urbana Culta de Salvador (NURC); Projeto Norma Urbana Culta/70 (NURC/70); Projeto CORDIAL-SIN; A língua do semiárido baiano; Português Culto e do Português Popular das cidades baianas de Jequié e Cachoeira; Português Popular Urbano de Vitória da Conquista PPUVC; Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB); Projeto Falares do Além São Francisco, dentre outros, além dos *corpora* constituídos pelos próprios autores das produções.

3 A base teórica das pesquisas levantadas

Neste trabalho, é apresentado o resultado das pesquisas que se encaixam na vertente teórico-metodológica denominada de Sociolinguística (cf. LABOV, 1963). Nessa corrente

teórica, são considerados os aspectos linguísticos no uso real da língua, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Portanto, nessa perspectiva, considerando os pressupostos labovianos, a língua não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto social, situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação. Para Labov (1963), a língua é vista como heterogênea, ou seja, como o resultado de diferentes variedades linguísticas, observada, a partir da influência de aspectos morfossintáticos e sociais na fala das pessoas. Portanto, todo indivíduo varia no seu modo de falar de acordo com a situação comunicacional e social em que está envolvido, de forma que não existe falante de estilo único (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), como se vê em (1):

- (1) a. Eu *lhe* amo.
- b. Eu *te* amo.
- c. Eu amo *você*.

Em (1), o fenômeno em variação é o uso do pronome na língua portuguesa com função de objeto direto ou acusativo. Neste exemplo, o falante utiliza de formas diferentes de se dizer a mesma coisa, isto é, variantes (TARALLO, 1986; COELHO *et al.*, 2015). Já sobre os fenômenos em mudança, considerando o que dizem Coelho *et al.* (2015), ocorrem ao longo do tempo, por várias razões, que podem ser sociais, históricas, comerciais, etc. Assim, enquanto a variação é vista do ponto de vista sincrônico, isto é, quando a língua é estudada em seu determinado momento atual, a mudança é observada em seu contexto diacrônico, envolvendo diferentes sincronias, de acordo com o que aconteceu em toda sua história, ao longo do tempo (SAUSSURE, 2006), como o fenômeno “vossa mercê” que, com o tempo, passou a ser “você” no português brasileiro (doravante PB) atual (cf. BAGNO, 2007). Desse modo, assim como as pessoas mudam, suas vidas e tudo ao seu redor, com a língua não é diferente: a variação está acontecendo no momento atual e a mudança ocorre de forma temporal.

Resguardadas essas noções, pode-se dizer que, na abordagem sociolinguística, a heterogeneidade linguística reflete a heterogeneidade social, pois uma variante linguística é o modo de falar a língua característico de determinado grupo social ou região geográfica (cf. LABOV, 1963; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). De acordo com Bagno (2007, p. 35), “o que se convencionou chamar de língua nas sociedades letradas é, na verdade, um produto social, artificial, que não corresponde àquilo que a língua realmente é”. Nessa

concepção apresentada pelo autor, a língua é observada sob o ponto de vista da norma, estabelecida pela sociedade, considerada letrada e, a partir de parâmetros preconceituosos da fala. De outro modo, um dos objetivos da Sociolinguística é entender quais são os principais fatores que motivam a variação linguística e qual a importância de cada um desses fatores na língua em estudo, nesta pesquisa, na língua portuguesa.

De acordo com Lucchesi *et al.* (2009), o choque entre culturas diferentes (vida, língua, costumes, religião etc.) foram fatores que fizeram parte do processo de formação do PB. Considerando esses aspectos, diversos linguistas têm estudado minuciosamente a sócio história que está diretamente ligada a um contexto histórico marcado desde a chegada dos portugueses e africanos escravizados trazidos ao Brasil, inclusive, na Bahia, cenário para os diferentes falares das variedades do português, considerando os pressupostos em Lucchesi *et al.* (2009). Com base nisso, a Sociolinguística é apropriada para o trabalho desenvolvido nas pesquisas levantadas, visto que ela observa a língua que todos nós falamos e o meio em que vivemos. Além disso, a teoria possibilita, a partir da análise dos dados, refletir que todas as pessoas à nossa volta falam diferente, seja em casa, trabalho, universidade etc., e a depender das situações de uso da fala (como grau de instrução de cada grupo, origem, idade, dentre outros fatores), podem apresentar um vernáculo diversificado e, ainda assim, essas pessoas conseguem se comunicar entre si e, por essa razão, conforme argumenta Tarallo (1986), devemos ter a ideia de que a língua é um sistema organizado e ordenado, não caótico. Falar em estudo da língua é fazer jus a analisar todos os processos que ocorrem na mesma. Assim, tem-se a linguística que estuda as línguas humanas, cabendo à Sociolinguística investigar a variação existente nela, observando a língua no seio da sociedade.

Tendo isso em vista, é possível compreender o modo de falar das pessoas, de acordo com a sua língua vernacular, natural, e observar os diferentes fenômenos em variação e em mudança linguística. Sobre isso, vale mencionar que dentro de uma comunidade podem haver muitos fenômenos variáveis que coexistem na língua, como o fenômeno variável da primeira pessoa pronominal do discurso (*nós e a gente*) e, sem que haja uma mudança, ou seja, o desaparecimento de uma das formas, o contrário também pode ocorrer, como na passagem da forma *fror*, do português arcaico para *flor*, do português contemporâneo (BAGNO, 2007). Existem condicionadores internos, externos, linguísticos e extralinguísticos que influenciam na variação e mudança da língua e que permitem o falante exprimir seus posicionamentos e ideias atreladas à ordem dos constituintes em uma sentença, aspectos semânticos, gênero/sexo, idade,

grau de escolaridade, nível socioeconômico, dentre outros (COELHO *et al.*, 2015).

Como se pode observar, os estudos sociolinguísticos apontam que a língua varia, de forma que a Sociolinguística se encarrega desses fatores e da pressão que eles desempenham sobre a língua e de como as pessoas a percebem e a avaliam a língua. Por fim, é dentro desse cenário teórico-metodológico que as produções intelectuais levantadas neste artigo se inserem, a fim de dar conta de explicar os fatores condicionantes da variação de diversos fenômenos morfossintáticos em diversas comunidades de fala na Bahia.

Considerando o tempo em que se inserem as pesquisas sociolinguísticas no Brasil, especialmente na Bahia, desde a época dos estudos no Atlas Prévio dos Falares Baianos (ROSSI *et al.*, 1963), buscou-se realizar um levantamento bibliográfico das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas acerca dos fenômenos morfossintáticos na Bahia, buscando mapear, inclusive, as regiões com maior foco e as que merecem maior atenção para pesquisadores futuros. Assim sendo, buscou-se responder: a) quais as principais instituições que produzem pesquisa sociolinguística na Bahia? b) Em quais territórios de identidade? c) Para quais fenômenos morfossintáticos estão voltadas? Os principais resultados desse levantamento se encontram a seguir.

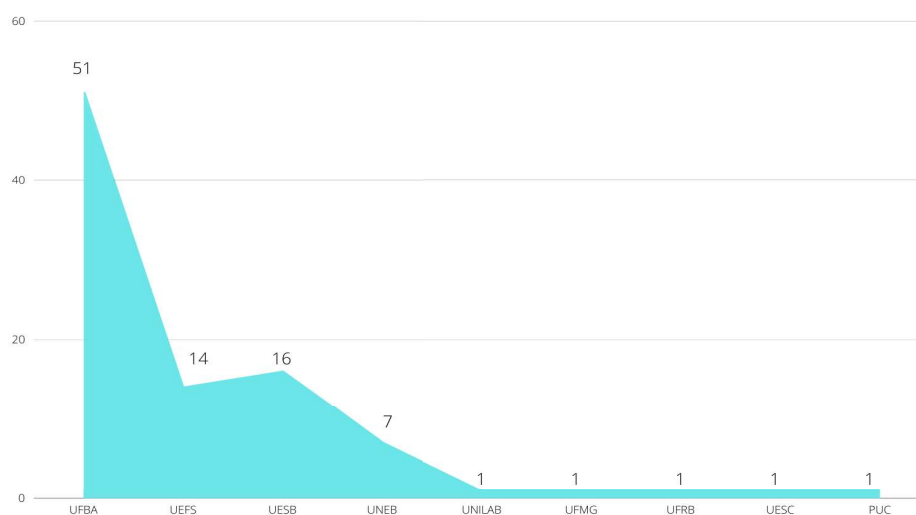
4 Resultados

Nesta seção, são apresentados os principais resultados do levantamento bibliográfico realizado na presente metapesquisa. O total de 93 produções científicas foram analisadas quanto à quantidade de produção por instituição, o *qualis* da publicação dos periódicos, quantidade de pesquisas de acordo com o fenômeno linguístico morfossintático da obra, território de identidade baiano dos *corpora* analisados pelos autores das produções e tipo de produção científica (tese, dissertação, capítulo de livro, trabalho de conclusão de curso e artigo científico). Analisaram-se esses fatores no mapeamento da amostra de produções científicas produzidas nos últimos anos sobre o dialeto baiano, como se vê na análise dos dados, a seguir.

4.1 Produção por instituição universitária

No Gráfico 1, apresenta-se a produção das universidades vinculadas às pesquisas encontradas durante a investigação.

Gráfico 1- Quantidade de produção científica por universidade



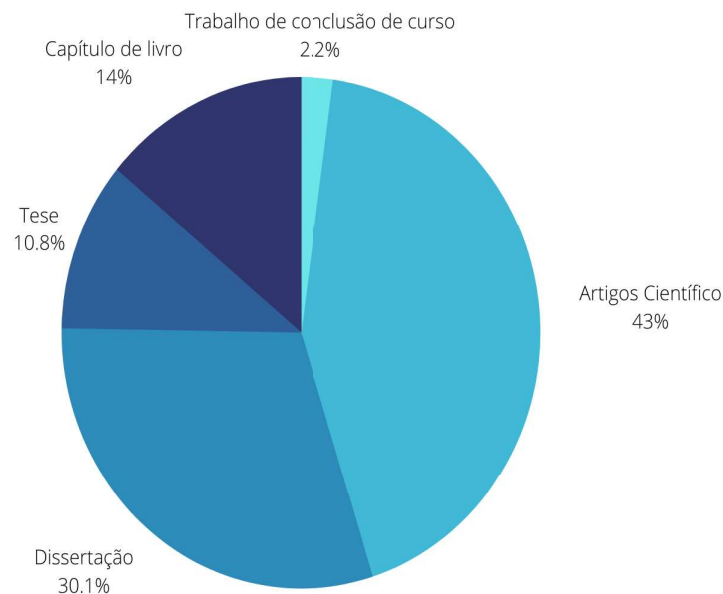
Fonte: Elaboração própria via *Google Forms*.

Os dados do Gráfico 1 mostram que a UFBA apresenta maior número de pesquisas, apresentando 51 de 93 das produções em Sociolinguística, seguida da UESB (16), UEFS (14), UNEB (07) e as demais instituições aparecem apenas uma única vez dentre as produções (1). Tendo em vista esses resultados, observa-se que a universidade com maior número de pesquisa é a UFBA, certamente pelo fato de essa instituição ser uma das universidades mais antigas da Bahia, apresentar projetos com maior consolidação e alcance de pesquisa e, além disso, possuir um programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, de referência na comunidade acadêmica. Na próxima seção, são exibidos os dados sobre o tipo de trabalho científico publicado.

4.2 Tipo de produção bibliográfica

Sobre o tipo de trabalho bibliográfico sobre diferentes análises sobre os fenômenos morfosintáticos no dialeto baiano, demonstrado no Gráfico 2, apresenta-se os seguintes resultados:

Gráfico 2 - Tipo de produção bibliográfica



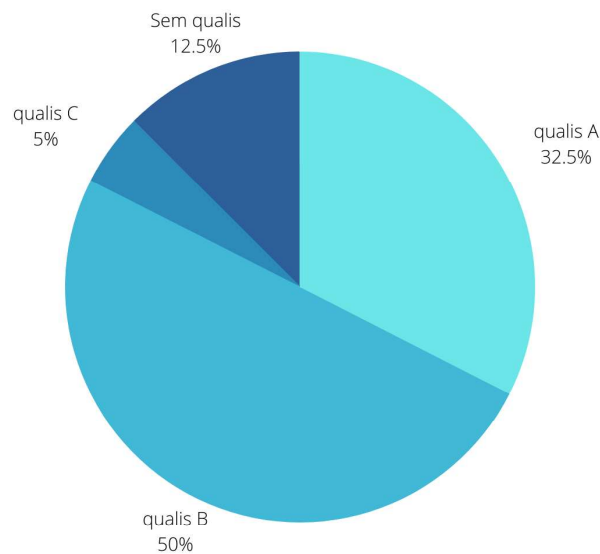
Fonte: Elaboração própria via Google Forms.

Como representado no Gráfico 2 acima, no que diz respeito ao tipo de trabalho bibliográfico, foram encontrados valores significativos de 43% (40) artigos científicos, seguido de 30,1% (28) de dissertações e 14% (13) de capítulos de livros. Em contrapartida, em números menores, constatou-se a existência de 10,8% de teses (10) e 2,2% (2) de trabalhos de conclusão de curso. A seguir, apresenta-se a representação de acordo com o *qualis* da obra publicada na Bahia.

4.3 Qualis da publicação

No Gráfico 3, tem-se a representação com base no sistema *qualis* de avaliação CAPES, estabelecido para a publicação de artigos em revistas e periódicos.

Gráfico 3 - Distribuição de acordo com o *qualis* da obra.



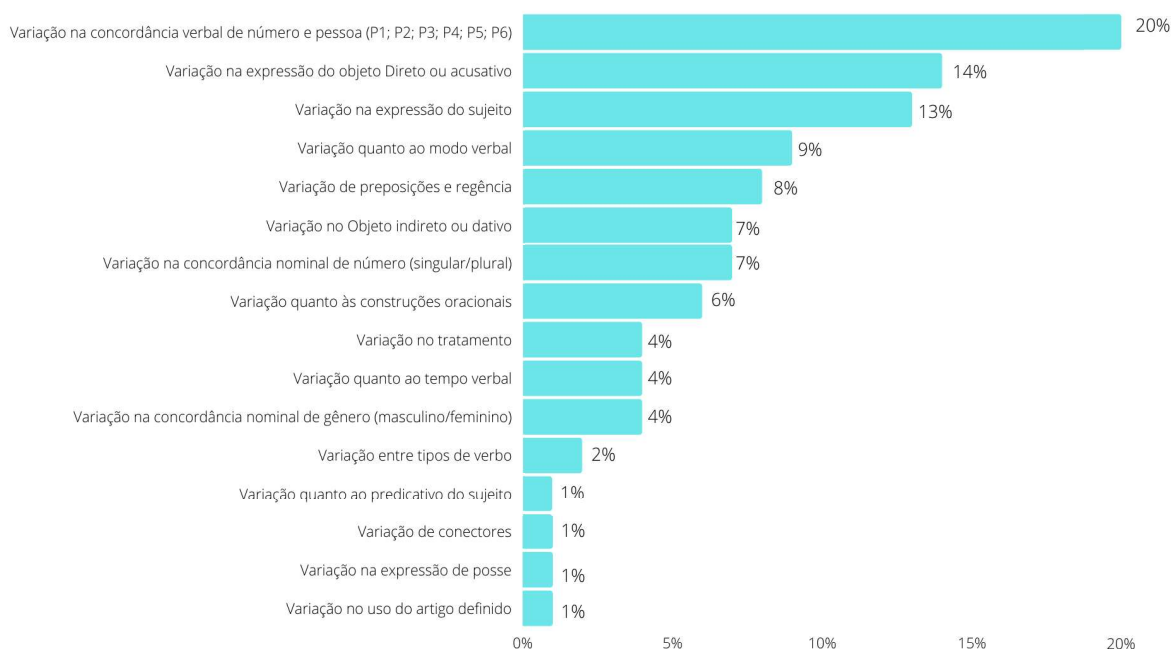
Fonte: Elaboração própria via *Google Forms*.

Como se nota no Gráfico 3, do total de 40 publicações, observou-se que há uma quantidade significativa de produções bibliográficas de *qualis B* (50%), seguida de publicações *qualis A* (32,5%), sem *qualis* (12,5%) e *qualis C* com (5%). Embora seja um cenário positivo, considerando que as publicações científicas envolvendo fenômenos em variação e mudança na Bahia estão alocadas em periódicos de classificação elevada, isto é, de excelência nacional (B1/B2), com o percentual de publicações em *qualis A* apresentado no Gráfico 2, isso mostra que os programas de pós-graduação *stricto sensu* na área da Bahia necessitam buscar estratégias mais eficazes para alcançar periódicos de excelência internacional (A1/A2), a fim de gerar maior engajamento e divulgação científica acerca das pesquisas sociolinguística desenvolvidas no estado. Na próxima seção, apresenta-se a distribuição das pesquisas conforme o assunto do aspecto morfossintático escolhido.

4.4 Produções bibliográficas em Sociolinguística de acordo com o tema de pesquisa

Para produção da Gráfico 4, foi necessário amalgamar por temas os diferentes fenômenos morfossintáticos variáveis em um escopo de pesquisa. Além disso, ressalta-se que algumas pesquisas tratavam de mais de um fenômeno específico. Portanto, tem-se a distribuição das pesquisas bibliográficas, conforme o valor percentual encontrado do fenômeno estudado nas produções científicas, como se vê, a seguir.

Gráfico 4 - Distribuição das pesquisas por tema investigado



Fonte: Elaboração própria via *Google Forms*.

Como se vê no Gráfico 3, os percentuais distribuídos, quando somados, totalizam-se em 100%. Em sua maioria, 20% das produções científicas levantadas tratam sobre o fenômeno variável da concordância verbal de número e pessoa (3). Também foi representativo o número de trabalhos que abordam a variação na expressão do objeto direto ou acusativo (4), 14%. Quanto aos trabalhos sobre variação na expressão do sujeito (5), obteve-se um resultado de 13%. Sobre a variação quanto ao modo verbal (6), o resultado foi de 9%. Já os temas sobre preposição e regência aparecem em 8% (7). A respeito da variação no objeto indireto ou dativo e sobre a variação na concordância nominal de número (singular/plural), o resultado foi o

mesmo: 7%. Além desses temas, outros observados nas produções científicas levantadas representam um percentual mais baixo, como: a variação nas construções oracionais (6%); a variação nas expressões de tratamento (4%); a variação no tempo verbal (4%); e variação na concordância nominal de gênero (masculino/feminino) (4%); e variação entre os tipos de verbo (2%). Por fim, as demais pesquisas ocorreram com percentual irrisório de apenas 1%: variação quanto ao predicado do sujeito; conectores; expressão de posse; e o uso do artigo definido. A seguir, apresentam-se exemplos dos cinco fenômenos mais recorrentes nas pesquisas (3-6).

(3) Variação na concordância da 3ª pessoa do plural: Olha, *existe duas formas* ~ Olha, *existem duas formas* (Feira de Santana, Bahia, em ARAÚJO, 2014, p. 249)

(4) Variação na expressão do objeto direto: Faço tudo[...] Eu vem de manhã, coloco *o feijão*; no fogo e deixa *Ø* (*o feijão*) aí. (Cinzento, Bahia, em FIGUEIREDO, 2004, p.120)

(5) Parâmetro do sujeito nulo: No dia que *eu* cheguei de Salvadô, passeano aqui, e *Ø* (*eu*) num dei bença a ela (Sapé, Bahia, em NOVAES, 2007)

(6) Variação no modo subjuntivo: Eu falei: “Mãe, eu não quero... eu não gosto que ele *fica* (~ fique) me espiano não (Vitória da Conquista, Bahia, em AMORIM, 2015)

(7) Variação nas preposições: dava *Ø* (~para~a) eles purgante...” (Helvécia, Bahia, em BARROS, 2018, p.186)

Como se pode observar, a realização do levantamento dessas produções científicas oportunizou também a demonstração dos temas de maior interesse da comunidade acadêmico-científica baiana na área da Sociolinguística no que diz respeito ao estudo dos fenômenos morfossintáticos. Também, observa-se maior interesse em fenômenos linguísticos que mais sofrem avaliação social preconceituosa/negativa, a exemplo do dado em (3).

Conforme se observa no Gráfico 4, há diversos fenômenos morfossintáticos variáveis no PB falado na Bahia que são passíveis de estudo, mas que necessariamente passam despercebidos pelo filtro social avaliativo e, por essa razão, não são alvos principais de interesse dos pesquisadores. Apesar disso, o acesso a essas publicações oportuniza não apenas aos

pesquisadores da área compreenderem a dimensão dos avanços científicos na Sociolinguística em termos de escolhas temáticas e de reconhecimento de novos nichos de atuação em pesquisa, como também, por exemplo, pode chamar a atenção dos professores de língua portuguesa, na condição de formação continuada, sobre a necessidade de refletirem sobre a variação linguística como objeto de conhecimento, a fim de levar a ciência para o espaço de sala de aula e de trabalhar com dados extraídos dessas pesquisas nas suas aulas, como determina as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2018) na sua competência 4, que diz que o estudante de Ensino Médio deve

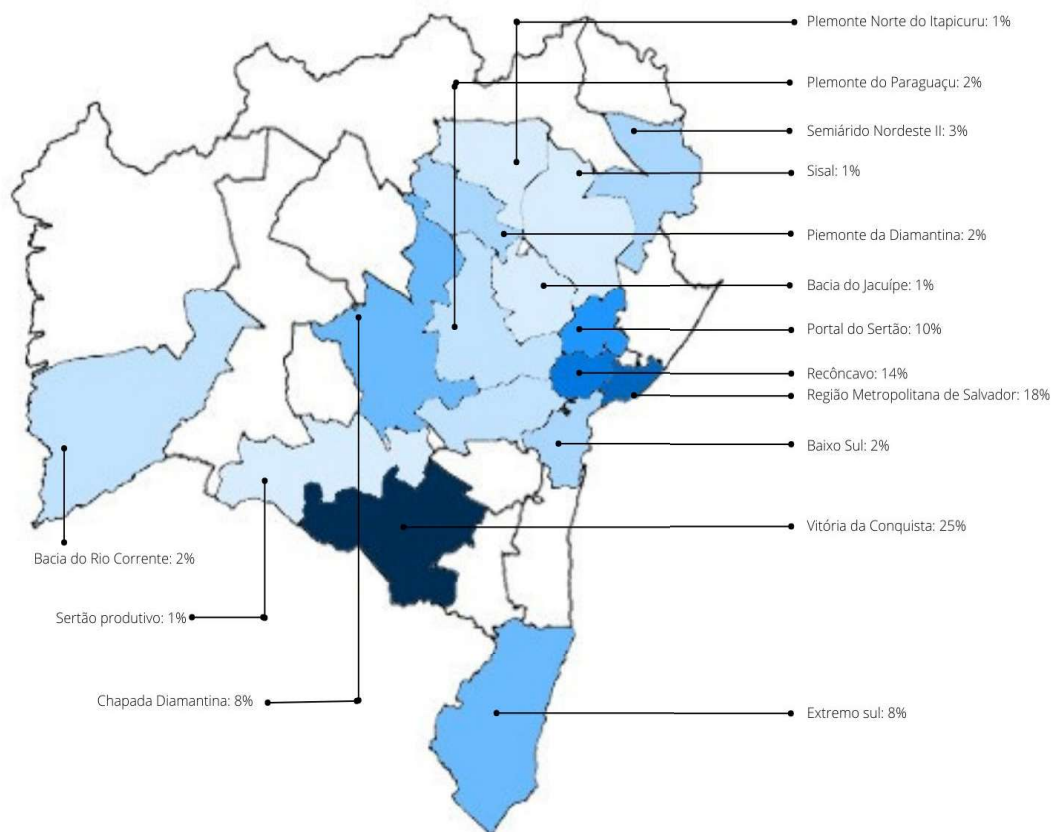
Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 494).

Sendo assim, a BNCC prevê que o papel da escola é desenvolver atividades que proporcionem ao aluno o contato com as diversas variedades da língua, ampliando assim, sua capacidade comunicativa, além de conseguir romper o julgamento de que a norma-culta é a única variedade possível. Com isso, pode-se dizer que o levantamento bibliográfico realizado e apresentado neste artigo é também relevante para a construção de pesquisas futuras acerca da reflexão sobre materiais didático-pedagógicos que abrangem as discussões em torno da variação em sala de aula, para auxiliar esses professores baianos no avanço da implementação dessas diretrizes curriculares. Na próxima seção, aborda-se o mapeamento das pesquisas sociolinguísticas por região da Bahia.

4.4 Mapeamento das pesquisas sociolinguísticas sobre fenômenos morfossintáticos nos territórios de identidade da Bahia

Com o intuito de mostrar a representatividade dessas pesquisas geograficamente, identificou-se cada território de identidade de produção das teses, dissertações, capítulos de livro, etc., a fim de se produzir o mapa, que se observa no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Representação do mapeamento das pesquisas por região da Bahia



Fonte: Elaboração própria via *Google Forms*.

Na análise do Gráfico 5, observa-se que, com relação aos territórios de identidade, pode-se destacar o território de Vitória da Conquista (Poções e Vitória da Conquista), com o maior número de estudos, 25%, seguido da região Metropolitana de Salvador com 18% e do recôncavo baiano (Santo Antônio de Jesus e Sapé-Valença) com 14%. As demais localidades apresentaram números menores de publicação científica: Portão do sertão com 10%, Chapada diamantina e o Extremo Sul expressaram o mesmo resultado, 8%, Semiárido Nordestino II, 3%, Piemonte do Paraguaçu, Piemonte da Diamantina, Baixo Sul e Bacia do Rio corrente obtiveram a mesma porcentagem, 2% e, por fim, Piemonte Norte do Itapicuru, Sisal, Bacia do Jacuípe e Sertão produtivo produziram um número ínfimo, 1%. Assim pode-se observar a relevância de se ampliar o mapeamento sociolinguístico nessas áreas com poucas produções.

Na observação dos dados, conclui-se através da hipótese explicativa que há um fortalecimento e engajamento maior da investigação sociolinguística onde há cursos de Letras e programas de pós-graduação em universidades e autarquias, a exemplo das regiões mais escuras no mapa do Gráfico 5, onde estão subsidiadas instituições como UFBA (Região Metropolitana de Salvador), UEFS (Portal do Sertão), UESB (Vitória da Conquista) e UNEB,

espalhada em toda a Bahia.

O resultado representativo do Recôncavo da Bahia, 18%, dá margem à interpretação de que, como nesta região houve foco de contato entre línguas faladas por colonizadores portugueses e africanos, gerou uma alta produção sociolinguística no local. Além do mais, um ponto contraditório é que, no Gráfico 1, a UFRB aparece com um baixo volume de produções científicas sobre fenômenos morfossintáticos. Isso conduz ao raciocínio de que o tempo de consolidação universitária e a não implementação ou falta de um Programa de Pós-Graduação no curso de Licenciatura em Letras na universidade também pode ter influenciado sobre esse aspecto.

5 Considerações finais

Sobre o total de 93 produções científicas, os resultados demonstraram que a maioria das produções intelectuais na área da Sociolinguística foi publicada nos últimos 10 anos. Ciente disso, esse estudo propiciou verificar os principais fenômenos morfossintáticos variáveis na Bahia na área da Sociolinguística, a partir do levantamento bibliográfico durante o período de 2020-2021. Ao realizar a pesquisa, identificou-se também que houve uma produção significativa de pesquisas sobre o fenômeno da concordância verbal e dos fenômenos que envolvem a expressão do objeto direto, em artigos científicos de relevância nacional, *qualis* B, seguidos daqueles de relevância internacional, de *qualis* A, especificamente nos territórios de identidade de Vitória da Conquista, Região Metropolitana de Salvador e Recôncavo baiano.

A partir desse levantamento bibliográfico, no que tange às pesquisas futuras, é possível reconhecer quais fenômenos variáveis existentes e mais recorrentes nas comunidades de fala e nos territórios de identidade observados. Além disso, ao visualizar os resultados, é possível inteirar-se a respeito das comunidades baianas e dos fenômenos variáveis pouco estudados, contribuindo diretamente para aqueles que desejarem investigar fenômenos morfossintáticos variáveis em territórios baianos inéditos. Em outras palavras, a reflexão sobre os nichos de pesquisa apresentados pode incentivar os pesquisadores e pesquisadoras a buscarem temas inovadores, com o fito de contribuir legitimamente com o avanço científico da ciência sociolinguística, de maneira aprofundada e diversificada.

Pesquisas desse tipo, como a *metapesquisa*, não são comuns na área de conhecimento Linguística, Letras e Artes, no entanto são fundamentais para se ter um panorama geral do

avanço dos estudos das áreas mais específicas, proporcionando expansão do conhecimento por intermédio de novos mapeamentos sociolinguísticos e, principalmente, para engajar os pesquisadores, os coordenadores de projetos e de pós-graduação a aumentar o nível de alcance e de qualidade científica, como a maior produção em periódicos de *qualis A*.

Por fim, muito além das contribuições possíveis para a comunidade acadêmica, a presente investigação também contribui para a formação de professores e de futuros professores, com as discussões de aspectos morfossintáticos da língua para que possam olhar seus alunos de uma forma integrada e seja base para criar materiais pedagógicos que fundamentam as reflexões no âmbito escolar, amparando-se nas mudanças ocorridas na língua.

Referências

- AMORIM, Vânia Raquel Santos. **A variação/estratificação do modo subjuntivo na língua falada de Vitória da Conquista-BA**. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, 2015.
- ARAUJO, Silvana Silva de Farias. **A concordância verbal no português falado em Feira de Santana-Ba: sociolinguística e sócio-história do português brasileiro**. 342 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BARROS, Isis Juliana Figueiredo de. **As preposições introdutoras de dativo em verbos ditransitivos dinâmicos no português rural da Bahia: evidências do contato entre línguas**. 266f. Tese. (Doutorado em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de Gestão**. Brasília, 2020.
- COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; Sousa, Christiane Maria; May, Guilherme Henrique. **Para conhecer sociolinguística**. 1. Ed., São Paulo: Contexto, 2015. p. 135-171.
- FIGUEIREDO, Cristina. **O objeto direto anafórico no dialeto rural afro-brasileiro**. 151f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **Levantamento bibliográfico e pesquisa científica**. In: Fundamentos de Epidemiologia [S.l: s.n.], 2011.

GARCIA, Elias. **Pesquisa Bibliográfica Versus Revisão Bibliográfica** - Uma discussão necessária. *Revista línguas & Letras*. v.17.n.35. 2016, p.291-294.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCCHESI, Dante. História do contato entre línguas no Brasil. In: **O português afro-brasileiro**. LUCCHESI, Dante. BAXTER, Alan. RIBEIRO, Ilza. (orgs). Salvador :EDUFBA, 2009.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A. A transmissão linguística irregular. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 101-124.

NOVAES. José Carlos de Assunção. **O Parâmetro do Sujeito Nulo no português popular do interior do estado da Bahia**. 190f. Dissertação, (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROSSI, N; ISENSÉE, D. M.; FERREIRA, C. **Atlas Prévio dos Falares Baianos**. Rio de

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006 [1973]. 279 p.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1986.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, Parábola Editorial, 2006 [1968].